

## **A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO UMA FERRAMENTA DO CONHECIMENTO**

*Alisson Silva Barros<sup>1</sup>, Ângela Mara de Barros Lara<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Discente do curso de Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. alisson.baixo@hotmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Doutora, Docente do curso de Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. angela.lara@unicesumar.edu.br

### **RESUMO**

O texto presente é uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre a utilização da música como fator atuante e interdisciplinar no contexto escolar e, da educação musical no desenvolvimento, nos processos cognitivos, e na socialização desde os primeiros contatos enquanto criança até a fase adulta, a atuação da educação musical como elemento transformador e como ferramenta do conhecimento na formação da sociedade e nas diferentes áreas do conhecimento, bem como sua importância para o desenvolvimento do indivíduo que é considerado surdo, quanto também sua importância para a melhor idade, contribuindo para um processo saudável para uma melhor qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociedade; Interdisciplinariedade; Ferramenta do Conhecimento; Educação Musical.

### **1 INTRODUÇÃO**

A música é algo presente no cotidiano da humanidade, independente do momento ou do lugar ela sempre esteve presente na vida da sociedade. Desempenha diferentes papéis, por meio de formação profissional (estudo da música), ou por hobby, ou simplesmente só por ouvir. O foco deste texto, é uma reflexão sobre a educação musical no contexto brasileiro e, como ela atua como uma ferramenta transformadora na formação da sociedade. O ensino da música na escola busca desenvolver o senso social, o conhecimento do folclore, a percepção e o desenvolvimento para outras áreas do conhecimento.

Para a educadora musical Fonterrada, a educação musical “pode contribuir para a transformação das atitudes nas escolas de educação infantil e creches, pois destaca valores comprometidos com a cidadania, como a inclusão social, sem descartar os aspectos físicos, afetivos e cognitivos” (FONTERRADA, 2008, p. 247). A música por meio da educação musical busca refletir as qualidades que exprimem um determinado lugar, povo ou nação, trazendo um sentimento único que expressa determinada sociedade, e a sua utilização como uma ferramenta do conhecimento agregando valores dentro do processo de ensino-aprendizagem na formação escolar.

O uso da música em sala de aula e/ou a educação musical podem mesmo ser transformadora e diferencial dentro de uma sociedade? A música é exercida dentro da interdisciplinaridade e, busca dentro da interdisciplinariedade a comunicação de linguagens que compartilham de um mesmo propósito, apresentando trilhas e caminhos que possam chegar a um ponto em comum, e de acordo com esse propósito apresentar a importância da utilização da música em outras disciplinas e linguagens, bem como o ensino da educação musical e os fundamentos que a norteiam como um elemento transformador do conhecimento e na sociedade.

### **2 METODOLOGIA**

O desenvolvimento e a escrita dessa pesquisa foram baseados na utilização da metodologia de pesquisa bibliográfica, onde o pesquisador tem que buscar na leitura, refletir e escrever sobre aquilo que estudou e, desenvolver no estudo uma maneira de reconstruir

a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É fundamental que o pesquisador selecione e organize as obras que melhor colaborem na construção do seu objeto de estudo a ser pesquisado. Para isso Lakatos (2017) fundamenta que “a pesquisa é um procedimento reflexivo metódico, controlado e crítico, que permite descobrir novos acontecimentos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 1).

### **3 A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL: UM BREVE RELATO DA HISTÓRIA**

O início da educação musical no Brasil surge com a chegada dos jesuítas trazendo as concepções artísticas e os estudos musicais que eram predominantes daquele período na Europa, como podemos verificar nas palavras de Oliveira (2007 *apud* OLIVEIRA 2011, p. 19) que “[...] o jesuíta José de Anchieta e o padre Antônio Rodrigues ensinavam a música europeia aos habitantes nativos e estes ensinamentos incluíram música, dança e teatro aos nativos e seus filhos, o que serviu para despertar seus sentidos artísticos e desenvolver habilidades com instrumentos”.

Em 1808 a família Real desembarca no Brasil fugindo dos conflitos e problemas na Europa e, em 1845 é fundado o conservatório brasileiro de música, na cidade do Rio de Janeiro. Após a implantação do conservatório, ao final do Séc. XIX e início do Séc. XX, surgem os primeiros educadores que buscam valorizar o folclore e os ritmos brasileiros, tais como: Mário de Andrade e Heitor Villa-Lobos que por meio do canto orfeônico buscaram estruturar um ensino coletivo de educação musical, desenvolvendo a educação social na população. Nas palavras da Professora Heloisa de Castello Branco em seu artigo publicado sobre Villa-Lobos e o Canto Orfeônico relata que: Para Villa-Lobos o Canto Orfeônico é marcado por uma ligação com ideias de educação cívica; o canto coral é uma manifestação artística regido por ideias estéticas. Ele acreditava no canto coletivo não somente como um instrumento de educação musical, mas também como um fator educacional socializante (BRANCO, 2002, p. 57).

A disciplina de música por meio do canto orfeônico deixa de ser obrigatória no final dos anos 1960 e, a partir da década de 1970, passa a dividir seu espaço com as outras disciplinas de artes. A disciplina de artes torna-se polivalente de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 5.692/71. A partir de 1996 de acordo com a LDB n. 9.394/96, a disciplina de artes deixa de ser polivalente e, é substituída pelo ensino específico da arte: música, artes visuais, teatro e dança, nas escolas de ensino regular no Brasil. No ano de 2008, a Lei nº. 11.769 de 18 de agosto, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música, define que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de Artes, apontando a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.

### **4 A UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL COMO FERRAMENTA DO CONHECIMENTO**

A música constitui-se como um elemento transformador. A educação musical pode ser fator determinante para o crescimento cultural e educativo do homem em sociedade, assim sua valorização nas escolas torna-se uma ferramenta importante. A proposta da educação musical ao ser trabalhado com as crianças é levar ao desenvolvimento cognitivo, sugerindo músicas e atividades adequadas a sua idade. Para que o cérebro desenvolva todo o seu potencial, são necessários estímulos, agindo diretamente em suas centrais de comunicação. Na infância, em especial, este conjunto de estímulos proporcionam o

desenvolvimento das fibras nervosas capazes de ativar o cérebro e dotá-lo de habilidade (COSTA, 2002, p. 16).

É importante que o contato com a música comece nos primeiros anos de vida, é a partir desse contato a criança vai desenvolvendo nos processos, nas reações e emoções e os primeiros contatos de convívio social. Romanelli (2009) justifica que a música tem uma linguagem comum a todos os seres humanos, assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação.

A música e/ou educação musical também é um fator diferencial para surdos, pois com a música, os surdos podem se expressar por meio da percepção corporal e emocional, e o envolvimento do surdo desde a sua fase infantil com a música pode trazer um desenvolvimento cognitivo além de novas perspectivas com um novo olhar para a vida conforme as palavras de Hagiara-Cervellini que: Experiências musicais gratificantes na infância podem ser a pedra inaugural para o ser musical do surdo e constituir elemento inestimável para a sua formação, o desenvolvimento de sua sensibilidade e uma vida mais saudável e feliz. Isso mostra a importância de propiciar a música de forma mais lúdica e prazerosa na infância, para que a criança possa se apropriar dela sem reservas (HAGUIARA-CERVELLINI, 2003, p. 204).

A música no contexto escolar além de ser utilizada como elemento de transformação cultural, também é utilizada pelos professores quanto pelos alunos em diversas situações, basta observar como os professores utilizam a música mesmo que não seja na aula de artes/música, um exemplo é quando o professor de matemática, física ou química utiliza a música para que os alunos memorizem uma fórmula para resolver determinado problema, ou quando as professoras do ensino infantil querem que os alunos façam uma formação em fila e utilizam a música enquanto os alunos fazem a fila seja para ir para a sala de aula ou para outra atividade.

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc; [...]; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções (BRASIL, 1998, p. 47).

A educação musical também é um fator diferencial para os adultos, principalmente para a “melhor idade” pois, ajuda na memorização, melhoria da saúde, socialização em grupo, atividades que auxiliam na qualidade de vida como podemos observar nas palavras de Rocha e Bonini (2017) a música contribui no processo de um envelhecimento saudável, com ênfase na qualidade de vida, uma vez que proporciona autonomia, integração e saúde mental ao idoso.

## 5 CONCLUSÃO

Diante do tema exposto é notório que a música é parte indissociável da formação dos homens em sociedade. Cabe salientar que a educação musical nas escolas públicas, se torna mais relevante quando é utilizada e aplicada como um instrumento formador, socializador e se torna uma fonte de conhecimento para a sociedade. Não somente como uma mera “música”, mas como um elemento que traz o conhecimento seja na cultura, na história, na matemática, na língua portuguesa, ou seja, a utilização da educação musical se torna interdisciplinar passando pelas várias áreas do conhecimento levando e elevando o intelecto da sociedade. Segundo as autoras Hentschke e Del Ben relatam que “a educação musical escolar não visa à formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania” (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003, p. 181).

Por isso a utilização da música e/ou educação musical independente se ocorre em escolas de ensino regular (pública ou particular) ou em escolas especializadas no ensino da música, além de ser um fator agregador, torna-se também importante nos resultados, formação e no desenvolvimento do ser humano, seja prático, emocional, psicológico quanto motor.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 3.
- BRANCO, H. C. Canto Orfeônico Volumes I e II: A Música Coral de Villa-Lobos Escrita com Propósito Pedagógico. *In*: EPEM - ENCONTRO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 1., 2002. Maringá. **Anais [...]**. Maringá, 2002, n.1, p 56-63.
- COSTA, S. B. **A importância da música para as crianças**. São Paulo: Abemúsica, 2002.
- HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. [s.n.]: Moderna, 2003.
- FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.
- HAGUIARA-CERVELLINI, N. G. **A musicalidade do Surdo: representação e estigma**. São Paulo: Fecho, 2003.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. 2017.
- OLIVEIRA, K. R. **Panorama da educação musical: práticas metodológicas em duas escolas de música de Goiânia – GO**. 2011. 79 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.
- ROCHA, M. R. S; BONINI, L. M. M. **Musicoterapia Na Terceira Idade: envelhecer com qualidade**. Disponível em:  
[http://www.unc.br/\\_img/\\_diversos/pesquisa/pibic\\_pvic/XX\\_congresso/artigos/Marina\\_Ramos\\_da\\_Silva\\_Rocha.pdf](http://www.unc.br/_img/_diversos/pesquisa/pibic_pvic/XX_congresso/artigos/Marina_Ramos_da_Silva_Rocha.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.
- ROMANELLI, G. A música que soa na escola: estudo etnográfico nas séries iniciais do ensino fundamental. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 34, 2009.